



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE
Identificação: OPINIÃO A1
Data: 25 e 26/11/2012

Afundaç o Hospitalar de Saúde

Nunca antes na história de Sergipe se viu tamanho descalabro com a saúde pública. Desde a cria o em janeiro de 2008, que a Funda o Hospitalar de Saúde (FHS), começou a dar um fim na saúde estadual. Além de acumular d vidas astron micas, não pagar fornecedores e deixar o Hospital de Urgência de Sergipe (Huse) entregue   própria sorte, a FHS decretou a morte cerebral do sistema de saúde de Sergipe. O desligar dos aparelhos que mantinham a sobrevida do sistema ocorreu esta semana, quando os dirigentes do Huse solicitaram, junto ao Conselho Regional de Medicina (CRM), a interven o  tica da unidade. Na sexta-feira   tarde, a juíza Simone Fraga, da 3  Vara Cível, acatou os pedidos do **Ministério Público Estadual (MPE)** e deu 30 dias para o Estado reassumir o gerenciamento do Huse e da Maternidade Nossa Senhora de Lourdes. Ou seja, tanto a Justiça como as entidades médicas, mostraram o que o Governo do Estado nunca quis admitir, que a FHS acabou com a saúde.

A decisão da juíza veio no momento que as institui es médicas anunciaram que irão denunciar o Governo do Estado junto a Organiza o Mundial da Saúde (OMS) e Organiza o Panamericana de Saúde, pelos caos que se instalou nos últimos anos, responsabilizando os gestores. Por mais boa vontade que tenha todos os profissionais do Huse – do mais simples agente de limpeza ao mais renomado médico-trabalhar ali   uma tarefa hercúlea. S  mesmo a vontade servir ao próximo pode explicar a dedica o.

Enquanto a maioria dos servidores do Huse tem dedica o, nos setores burocráticos e, mais especificamente, na FHS não se v  comportamento igual. Ao longo destes últimos quatro anos em que existiu – espera-se que a extin o ocorra o mais rápido possível – a Funda o, literalmente, afundou o serviço de saúde. Tanto que poderia ser chamar

Afunda o. O interessante   que esse modelo, dito pelos líderes do Partido dos Trabalhadores (PT) como algo novo, não deu certo onde foi implantado. Nem em Sergipe e nem da Bahia, governada pelo petista Jacques Wagner.

Longe destes discursos – se a FHS presta ou não – quem mais sabe que o serviço estadual de saúde não presta   o povo.   ele quem sofre todos os dias.   a popula o pobre, sem condi es de pagar um plano de saúde, que lota as dependências do Huse e que, infelizmente, também, morre ali por falta de condi es dignas de tratamento.   l  no Huse, que os médicos se estressam por falta de não terem condi es de trabalho e têm que ser afastados por problemas psicológicos, a exemplo de depressão.   no Huse, o principal e maior hospital público do Estado, que não existe água potável, não há um banheiro decente e nem luvas. São os próprios médicos e o Conselho Regional de Enfermagem (Coren) que dizem isso. Se numa fiscaliza o de apenas dois ou três dias o Coren constatou tanto descaso, imagine o que o cidadão ali internado – e seu acompanhante – não tem para relatar.

Não basta, no entanto, jogar as críticas ao Huse, como se todas as mazelas da m  gestão da saúde estivessem ali. Não   ruim só no Huse, mas no Estado todo. No interior, a situa o também   péssima.   tão ruim que não funciona. E se não tem utilidade, se presume que o dinheiro público foi jogado pelo ralo. Que o dinheiro da popula o foi usado indevidamente. E que a popula o vem morrendo nos hospitais públicos por falta de gestão.

Espera-se que com a decisão da juíza Simone Fraga queo Governo do Estado assuma as rédeas da área de saúde e, com isso, d  tratamento digno a popula o, aos médicos, ao Huse. O Huse   patrim nio do povo, foi feito para o povo. O que se exige   que, no mínimo, o governo cumpra a sua obriga o. Foi para isso que a popula o escolheu seus governantes.

▼ NO INTERIOR, A SITUA O TAMBÉM   PÉSSIMA.   TÃO RUIM QUE NÃO FUNCIONA



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS